



COMO CITAR

CALDAS, I. M. R. S.; FREITAS, A. A. de; LOPES, M. G. R.; SILVA JUNIOR, M. B. da; LIRA, L. M. G.; FALCÃO, L. M.; BORGES, J. W. P. Vulnerabilidade do bem-estar psicológico de professores da educação básica no contexto da pandemia COVID-19. *Gestão & Cuidado em Saúde*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. e15698, 2024. DOI: 10.70368/gecs.v2i1.15698.
Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/15698>.

Vulnerabilidade do bem-estar psicológico de professores da educação básica no contexto da pandemia COVID-19

Vulnerability of basic education teacher's psychological well-being during the COVID-19 pandemic

Isla Marília Rocha Sousa Caldas¹

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

Antonieldo Araújo de Freitas²

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

Manoela Gomes Reis Lopes³

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

Manoel Borges da Silva Júnior⁴

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

Liriane Maria Gonçalves Lira⁵

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

Lariza Martins Falcão⁶

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

José Wictor Pereira Borges⁷

Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou isolamento social, incertezas e impactos significativos no bem-estar da comunidade escolar. Professores tiveram que se adaptar rapidamente às ferramentas digitais. Este estudo teve o objetivo de analisar o bem-estar psicológico de docentes da educação básica durante a pandemia. Foi realizado um estudo transversal quantitativo (e-survey) com professores da rede pública da zona urbana de Teresina. A população-alvo foi de 2.780 docentes, com amostra mínima de 625. Critérios de inclusão: atuação docente durante a suspensão das aulas presenciais e idade mínima de 18 anos. Foram excluídos professores sem acesso à internet ou que exerciam apenas funções de gestão. A coleta de dados ocorreu on-line (março a julho de 2022) e foi analisada no IBM SPSS 20.0. O bem-estar médio foi de 21,68 (DP=5,64). Menores índices foram associados à falta de recursos tecnológicos ($M=17,24$; $DP=3,99$), carga horária excessiva ($M=18,31$; $DP=4,12$) e jornadas acima de 40 horas semanais ($M=19,36$; $DP=4,59$). Mulheres ($M=20,68$; $DP=5,57$) e docentes negros ($M=21,14$; $DP=5,56$) relataram menor bem-estar do que homens ($M=23,14$; $DP=5,42$; $p<0,001$) e docentes brancos ($M=23,06$; $DP=5,63$; $p<0,001$). O acesso à tecnologia melhorou o bem-estar ($M=22,08$; $DP=5,59$; $p<0,001$). Conclui-se que condições de trabalho e fatores sociodemográficos afetaram o bem-estar dos docentes, evidenciando a necessidade de intervenções para melhorar o ambiente educacional.

Palavras-chave: Docentes. COVID-19. Bem-estar psicológico.



ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has caused social isolation, uncertainty, and significant impacts on the well-being of the school community. Teachers have had to adapt quickly to digital tools. This study aimed to analyze the psychological well-being of basic education teachers during the pandemic. A quantitative cross-sectional study (e-survey) was conducted with public school teachers in the urban area of Teresina. The target population was 2,780 teachers, with a minimum sample of 625. Inclusion criteria: teaching during the suspension of face-to-face classes and minimum age of 18 years. Teachers without internet access or who performed only management functions were excluded. Data collection took place online (March to July 2022) and was analyzed using IBM SPSS 20.0. The average well-being score was 21.68 ($SD=5.64$). Lower scores were associated with a lack of technological resources ($M=17.24$; $SD=3.99$), excessive workload ($M=18.31$; $SD=4.12$), and working weeks of more than 40 hours ($M=19.36$; $SD=4.59$). Women ($M=20.68$; $SD=5.57$) and black teachers ($M=21.14$; $SD=5.56$) reported lower well-being than men ($M=23.14$; $SD=5.42$; $p<0.001$) and white teachers ($M=23.06$; $SD=5.63$; $p<0.001$). Access to technology improved well-being ($M=22.08$; $SD=5.59$; $p<0.001$). It was concluded that working conditions and sociodemographic factors affected teachers' well-being, highlighting the need for interventions to improve the educational environment.

Keywords: Teachers. COVID-19. Psychological Well-Being.

Introdução

O período de isolamento e distanciamento social causados pela pandemia de COVID-19 ocasionou muitas incertezas e preocupações no cotidiano da comunidade escolar, vulnerabilizando a vida das pessoas. O bem-estar físico, mental e social nessa conjuntura foi seriamente afetado (Santos; Silva; Belmonte, 2021). A comunidade, alunos e professores, sentiu maior impacto com as medidas de distanciamento e isolamento social, que provocaram o fechamento de escolas e elevaram a prevalência de transtornos psíquicos como ansiedade, depressão e estresse nesse grupo (Gautam; Sharma, 2020).

Em contexto geral, o sistema educacional teve que rapidamente adaptar-se ajustando estratégias de ensino remoto que atendesse as possibilidades e demandas do momento (Gautam; Sharma, 2020). As mudanças no ensino envolvem um novo modelo organizacional dos calendários escolares e a nova abordagem de atividades pedagógicas não presenciais. Os sistemas de ensino de todas as esferas desenvolveram estratégias diversas visando à continuidade do ensino-aprendizagem, de modo a mesclar atividades presenciais e online, isto é, um ensino híbrido (Miola *et al.*, 2020).

Nessa conjuntura, observou-se que as orientações sobre o ensino remoto não demonstraram ou demonstraram timidamente preocupação sobre o acolhimento dos professores mediante os impactos socioemocionais gerados pelo isolamento e mudanças na rotina de trabalho. Os docentes foram submetidos a novos processos de reinvenção acerca de conhecimentos tecnológicos na área, de maneira abrupta e repentina para aprenderem a operacionalizar ferramentas tecnológicas digitais. Além disso, como sujeitos sociais, também foram afetados emocionalmente pelos sentimentos impostos pela pandemia, tais como medo, angústia, ansiedade, insegurança e bem-estar (Miola *et al.*, 2020).

Diversos são os fatores que contribuem para o declínio na satisfação do bem-estar dos professores como o isolamento, a falta de contato social presencial, a impossibilidade de usufruto dos espaços de lazer e o aumento da demanda de trabalho on-line e involuntária (Marra; Gonçalves; Conceição, 2021; Santos; Silva; Belmonte, 2021). A ausência de interações presenciais com colegas e alunos reduziu as oportunidades de suporte social e profissional, essenciais para a manutenção do bem-estar psicológico; a impossibilidade de acesso a espaços de lazer, devido ao fechamento de espaços como centros culturais, academias e outros locais também impactou negativamente, pois a falta de atividades recreativas contribui para o estresse e a sensação de confinamento (Fernandes *et al.*, 2023)

Além desses fatores, o aumento da demanda de trabalho on-line e alterações na rotina estão dentre as causas de impacto negativo na satisfação. A transição para o ensino remoto, de modo abrupto, e a adaptação a novas tecnologias geraram uma carga de trabalho adicional. Essa demanda inesperada e frequentemente não planejada causou sobrecarga e frustração, exacerbando sentimentos de insatisfação e exaustão (Fernandes *et al.*, 2023). O trabalho remoto não só alterou a rotina dos professores, mas também trouxe desafios relacionados à gestão do tempo e ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional, no qual houve limitações e assim, contribuindo para o estresse.

Nessa perspectiva, torna-se relevante investigar as vulnerabilidades em saúde de professores da educação no período pandêmico, uma vez que há indicativos de vivenciarem processos de vulnerabilidades, devido às condições de vida e trabalho às quais foram submetidos pelo distanciamento social, suspensão das aulas presenciais e enfrentamento de uma nova forma de ensinar. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que monitorem o estado de saúde desses profissionais, sobretudo, na conjuntura da COVID-19 e

no cenário da cidade de Teresina, visto que há escassez de informações disponíveis sobre a temática.

Assim, analisar a vulnerabilidade do bem-estar psicológico de professores da educação básica permite a elucidação de postos-chaves dos componentes das vulnerabilidades em saúde relacionados à condição de saúde para a elaboração de estratégicas em busca de melhor da qualidade de vida desse público. Ante o exposto, questiona-se: quais componentes que contribuíram para a vulnerabilidade do bem-estar psicológico de professores da educação básica durante a pandemia da COVID-19? O objetivo desse estudo foi analisar a vulnerabilidade do bem-estar psicológico de professores da educação básica no contexto da pandemia COVID-19.

1 Metodologia

Estudo transversal on-line (*e-survey*), analítico, de natureza quantitativa, realizado com professores da educação básica na cidade de Teresina-Piauí-Brasil, mais especificamente, nas escolas públicas urbanas sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC-PI). A capital piauiense está localizada no Nordeste brasileiro e segundo o Censo Demográfico de 2022 possui população de 866.300 habitantes (IBGE, 2011).

Quanto à rede de educação estadual pública, cenário desta pesquisa, a SEDUC-PI conta com 21 Gerências Regionais de Educação (GRE). A pesquisa aconteceu nas quatro gerências reunidas em Teresina (4^a, 19^a, 20^a e 21^a GRE), que relacionam um total de 174 instituições de ensino de educação básica, que atendem nas etapas de ensino fundamental (anos finais) e médio, nas modalidades de educação de jovens e adultos (fundamental e médio), educação profissional e tecnológicas de nível médio, incluindo unidades escolas de atendimento de tempo integral (SEDUC-PI, 2021).

A população do estudo foi composta por professores da rede pública estadual, da zona urbana de Teresina, que, conforme o Censo Escolar de 2020, é constituída por 2.780 docentes (INEP, 2021). Essa população foi considerada para estimar a amostra com os seguintes parâmetros: prevalência de 50%, considerando a ausência de estudos no Piauí que apresentasse esse dado; intervalo de confiança de 95%; e erro amostral de 5%. Utilizando a fórmula para população finita resultou-se em uma amostra mínima de 625 professores.

Os critérios de inclusão foram: ter exercido a efetiva docência no período de suspensão das aulas presenciais durante a pandemia da COVID-19; ter idade igual ou superior a 18 anos

no momento da coleta. Foram excluídos aqueles que possuírem barreiras de equipamentos e não possuírem acesso às redes sociais e internet; estarem exclusivamente no exercício de atividades de gestão, coordenação, supervisão e orientação escolar.

A variável desfecho do estudo tem como foco o bem-estar psicológico dos professores da educação básica, avaliada através Questionário Geral de Bem-estar Psicológico – versão reduzida, é composto por seis itens, alguns respondidos em escala tipo likert de frequência, com cinco alternativas de resposta, de nunca a sempre; outros em escala tipo likert de intensidade, também com cinco alternativas de resposta, de senti-me cheio de energia a senti que não tinha nenhuma energia ou vitalidade em relação a tudo. O valor das pontuações atribuídas aos itens 2, 3, e 6 são invertidos, só posteriormente se calcula a pontuação total de bem-estar psicológico somando a pontuação nos seis itens, cujo valor pode variar entre zero (0) e trinta (30) (Freitas, 2023).

Já as variáveis explicativas envolvem o perfil socioeconômico que compreende idade, sexo, cor da pele, situação conjugal, tempo de formação em anos completos, número de pessoas que mora no domicílio, renda familiar mensal; condições de trabalho no período da pandemia que engloba regime de trabalho, quantidade de vínculo empregatício, carga horária semanal de trabalho e se há excesso, se divide sua atenção com outras pessoas, se possui recursos tecnológicos necessários e se sente seguro com o retorno.

As variáveis de regime de trabalho foram: Carga horária de trabalho semanal do docente, com categorias "Até 40 horas" e "A partir de 40 horas"; Carga horária excessiva em todas as redes: indica se o docente possui carga horária excessiva em todas as redes, com categorias "Sim" e "Não"; Recurso tecnológico para o trabalho remoto: indica se o docente possui recursos tecnológicos para o trabalho remoto, com categorias "Sim" e "Não"; Regime de trabalho na rede estadual: variável categórica que indica o regime de trabalho do docente na rede estadual, com categorias "Professor efetivo" e "Professor substituto/temporário"; Vínculo com outra rede: indica se o docente possui vínculo com outra rede, com categorias "Sim" e "Não"; Divide atenção com outros afazeres no horário do trabalho: indica se o docente divide atenção com outros afazeres durante o horário de trabalho, com categorias "Sim" e "Não"; Sente seguro com retorno: indica se o docente se sente seguro com o retorno, com categorias "Sim" e "Não".

A coleta de dados ocorreu *on-line* no ano de 2022 de março a julho, adequando-se às medidas protetivas contra a disseminação do SARS-CoV-2, tais como o isolamento e

distanciamento sociais, a quarentena e a suspensão das aulas presenciais na rede estadual de ensino do Piauí. Foi enviado questionário on-line (*e-survey*) para professores da rede estadual urbana da cidade de Teresina, utilizando-se o recrutamento por meio da *Respondent Driven Sampling* (RDS), em português, resposta dirigida pelo respondente, variante da técnica de amostragem bola de neve, pois além de adotar o recrutamento seriado a partir dos participantes iniciais, calcula-se a amostra através de um modelo matemático/estatístico (Brignol *et al.*, 2015).

Nessa técnica, os primeiros participantes do estudo são chamados de sementes e convidados a recrutar outros participantes. Dessa forma, para a identificação das sementes, inicialmente foram consideradas as quatro Gerências Regionais de Educação (4^a, 19^a, 20^a e 21^a GRE) que abrangem escolas de Teresina. Em cada GRE foram identificados cinco docentes para a abordagem inicial (convite para participar da pesquisa), a qual foi realizada via contato telefônico ou via *WhatsApp*.

Cada participante recebeu o *link* que contém as informações sobre o estudo, o convite para participação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o formulário para responder às perguntas. Eles foram orientados a anunciar a pesquisa e convidar um participante de sua rede social (grupos do *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), que por sua vez convidaram outros até atingir a amostra esperada para o estudo. Ao alcançar a amostra, o *link* foi desativado, evitando a recepção de mais respostas. Ressalta-se que, antes de iniciar as respostas ao formulário on-line, o docente aceitou virtualmente o TCLE, pois, só após a anuência de participação, o formulário foi liberado para preenchimento.

A análise dos dados foi realizada no *International Business Machines Statistics Package Social Science* versão 20.0 (IBM SPSS 20.0) SPSS versão 20.0 para realização de estatística analítica, com cruzamento das diversas variáveis. Foi realizado um teste t de Student para amostras independentes com o objetivo de investigar em que medida o bem-estar psicológico dos professores da educação básica está relacionado com as variáveis explicativas. Também foi aplicado entre as variáveis numéricas o teste de correlação de Pearson. Todas as análises foram realizadas adotando-se nível de significância de 95% ($p<0,05$). Após a análise de correlação entre as variáveis foi realizada a análise com modelo de regressão logística.

A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Foram realizados procedimentos de bootstrapping (1000 reamostragens; 95% IC

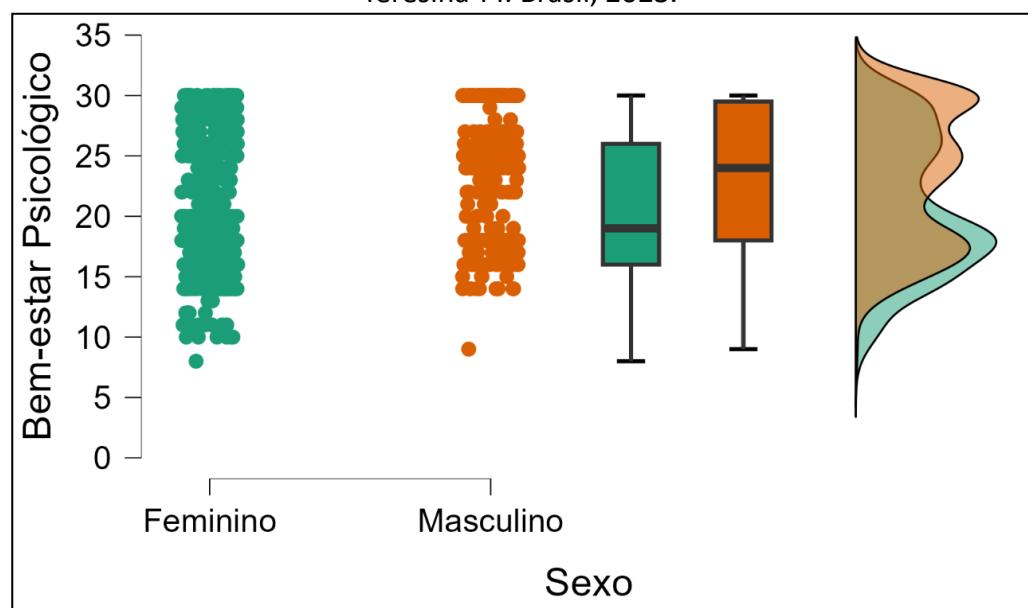
BCa) para se obter uma maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (Haukoss; lewis, 2005).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (sob número 54739921.9.0000.5214) e seguiu os princípios éticos em todas as fases do estudo, de acordo com as Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e nº 510/2016, especialmente, em consonância com as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual divulgadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), via Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

2 Resultados e discussão

O bem-estar psicológico geral dos professores da rede básica foi de 21,68 pontos ($DP=5,64$). As variáveis que mostraram menor bem-estar foram não ter recurso tecnológico para o trabalho remoto ($M=17,24$; $DP= 3,99$), Carga horária excessiva em todas as redes ($M=18,31$; $DP= 4,12$) e carga horária semanal do docente a partir de 40 horas ($M=19,36$; $DP= 4,59$). O Gráfico 1 apresenta a dispersão e agrupamento dos escores de bem-estar geral e por sexo.

Gráfico 1. Dispersão e agrupamento dos escores de bem-estar psicológico geral e por sexo.
Teresina-PI. Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as variáveis sociodemográficas analisadas, algumas mostraram-se significativamente associadas ao bem-estar dos docentes durante a pandemia de COVID-19. Notavelmente, o sexo dos docentes revelou diferenças significativas, com as docentes do sexo feminino ($M= 20,68$; $DP= 5,57$) apresentando um nível de bem-estar significativamente menor em comparação com os docentes do sexo masculino ($M= 23,14$; $DP= 5,42$; $p < 0,001$). Além disso, a raça/etnia também teve impacto no bem-estar, com os docentes negros ($M= 21,14$; $DP= 5,56$) relatando um bem-estar significativamente menor em comparação com os docentes brancos ($M= 23,06$; $DP= 5,63$; $p < 0,001$).

Tabela 1. Associação de bem-estar com variáveis sociodemográficas e regime de trabalho do docente durante a pandemia de COVID-19. Teresina-PI. Brasil, 2023.

Variáveis	BEM-ESTAR PSICOLOGICO								
	Escores		Estatística do teste t (<i>Bootstrapping sample</i>)						
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>T</i>	<i>Gf</i>	Valor- <i>p</i>	Diferença de Média	IC da Diferença de Média (95%)		
Sexo	Feminino	20,68	5,57	-5,48	623	≤0,001	-2,459	-3,335	-1,658
	Masculino	23,14	5,42	-5,51	556,109				
População	Negra	21,14	5,56	-3,876	623	≤0,001	-1,922	-2,94	-0,894
	Branca	23,06	5,63	-3,855	316,29				
Relacionamento conjugal	Sem companheiro	21,68	5,61	-0,045	623	0,964			
	Com companheiro	21,73	6,22	-0,041	26,8	0,967	-0,051	-2,271	2,169
Carga horária semanal do docente	Até 40 horas	22,62	5,78	4,767	701	≤0,000,1			
	A partir de 40 horas	19,36	4,59	5,703	108,075	0,001	3,264	2,145	4,333
Carga horária excessiva em todas as redes	Sim	18,31	4,12	-4,063	623				
	Não	21,92	5,65	-5,332	52,809	0,001	-3,615	-4,82	-2,152
Recurso tecnológico para o trabalho remoto	Sim	22,08	5,59	6,041	623	≤0,001	4,841	3,552	5,962
	Não	17,24	3,99	7,99	68,79				
Regime de trabalho na rede estadual	Professor efetivo	21,73	5,76	-6,11	701				
	Professor temporário	25,37	4,65	-7,08	162,98	0,001	-3,643	-4,575	-2,644
Vínculo com outra rede	Sim	22,91	5,58	-3,59	588,04				
	Não	21,32	5,88	-3,63	701	0,001	-1,593	-2,523	-0,698
Divide atenção com outros afazeres no horário do trabalho	Sim	23,47	5,38	5,77	690,77				
	Não	21,02	5,38	-5,78	701	0,001	-2,454	-3,358	-1,513
Sente seguro com retorno	Sim	22,46	5,4	-0,947	660,66	0,336	-0,412	-1,266	0,529

Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as variáveis de regime de trabalho, analisadas, a variável que se destacou foi a carga horária semanal do docente, cujo aqueles com carga horária acima de 40 horas ($M=19,36$; $DP=4,59$) tiveram um nível de bem-estar significativamente menor em comparação com aqueles que trabalhavam até 40 horas ($M=22,62$; $DP=5,78$; $p < 0,001$). Além disso, a presença de recursos tecnológicos para o trabalho remoto ($M=22,08$; $DP=5,59$; $p < 0,001$) foi associada a um nível de bem-estar significativamente maior entre os docentes.

Em contraste, docentes com carga horária excessiva em todas as redes ($M=18,31$; $DP=4,12$; $p=0,001$), aqueles com vínculos com outra rede ($M=22,91$; $DP=5,58$; $p=0,001$) e aqueles que dividem atenção com outros afazeres no horário do trabalho ($M=27,47$; $DP=5,38$; $p=0,001$) relataram um nível significativamente menor de bem-estar durante a pandemia. Esses resultados indicam que certas características sociodemográficas podem desempenhar um papel importante no bem-estar dos docentes em tempos de crise como a pandemia de COVID-19.

Tabela 2. Correlação de bem-estar com variáveis sociodemográficas do docente durante a pandemia de COVID-19. Teresina-PI. Brasil, 2023.

Variáveis	Correlação de Pearson	Valor- p	Escore BEM-ESTAR PSICOLÓGICO	
			Intervalo de Confiança (Bootstrapping sample)	
			Limite inferior	Limite superior
Idade	-0,343	0,01	-0,407	-0,281
Tempo de Formação	-0,300	0,01	-0,366	-0,235
Número de pessoas que mora no domicílio	-0,094	0,01	-0,165	-0,026
Renda familiar	-0,470	0,21	-0,107	0,066

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela 2 apresenta as análises de correção dos escores de bem-estar com características da amostra. Observou-se correlação negativa significativa entre a idade (Correlação de Pearson= -0,343; $p = 0,01$) e o bem-estar dos docentes, ou seja, quanto maior a idade, menor o bem-estar. Quanto ao tempo de formação, existe uma correlação negativa significativa entre o tempo de formação (Correlação de Pearson= -0,3; $p = 0,01$) e o bem-estar dos docentes, indicando que aqueles com maior tempo de formação apresentam menor bem-estar.

Quanto ao número de pessoas que moram no domicílio, existe uma correlação negativa significativa entre o número de pessoas que moram no domicílio do docente (Correlação de Pearson= -0,094; $p = 0,013$) e o bem-estar, ou seja, à medida que o número de pessoas

aumenta, o bem-estar diminui. E quanto a renda familiar, apesar de haver uma correlação negativa entre a renda familiar e o bem-estar, o valor-p (Correlação de Pearson= -0,47; $p = 0,217$) indica que essa relação não é estatisticamente significativa.

A vulnerabilidade do bem-estar psicológico de professores da educação básica no contexto da pandemia COVID-19 foi afetada por diversos fatores, como sexo, raça/etnia e condições de regime de trabalho. Ao iniciar a análise pelas características sociodemográficas, evidenciou que os professores do ensino público são majoritariamente do sexo feminino, corroborado com estudo realizado com professores(as) do estado de Minas Gerais (Silva *et al.*, 2021). Essa ocorrência tem perfil histórico-cultural visto que a profissão docente, principalmente na educação básica, é historicamente ocupada por mulheres, assim como outras profissões da esfera do cuidado, fruto de uma condição que lhes foi atribuída historicamente (Federici, 2019). Apesar de representar maioria, possui um padrão de inserção nos diferentes graus de ensino e interfere diretamente na carga horária dedicada ao trabalho e ao lar. Dado que o contexto histórico do que representa a mulher em seu lar, parte delas são caracterizadas como cuidadoras do lar e dos filhos, o que acarreta um menor bem-estar diante de uma carga horária exaustiva do trabalho e do lar.

A jornada mais comum de um profissional assalariado é de 40 horas semanais, já a de um professor pode variar entre 15 horas até 40 horas semanais. Esse fato é observado com o desgaste do bem-estar psicológico naqueles professores que possuem mais de 40 horas semanais (Silva *et al.*, 2021). Associado a isso, a carga horária excessiva em todas as redes, aqueles com vínculos com outra rede e aqueles que dividem atenção com outros afazeres no horário do trabalho também tem seu bem-estar diretamente afetado devido à exaustão.

A pandemia também trouxe mudanças consideráveis nas condições de trabalho dos professores. Os dados mostram que 99,2% dos professores trabalharam virtualmente durante a pandemia. Esse achado foi consistente com um estudo anterior sobre trabalho remoto realizado entre professores brasileiros durante a pandemia, que mostrou que 87,0% dos profissionais estavam ministrando aulas online (Silva *et al.*, 2021). As atividades presenciais abrangem várias possibilidades, enquanto a educação a distância apresenta sérias limitações, o que dificulta atender a todos os critérios necessários de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Ademais, essas circunstâncias afetam diretamente aqueles que estão como os principais determinantes sociodemográficos e as condições de regime de trabalho.

Os docentes manifestaram algumas inquietações pessoais, como a incapacidade de separar a vida privada da profissional, tanto no que diz respeito aos horários de trabalho, como aos lugares da residência em que realizam atividades profissionais e cotidianas. Esses desgastes são compartilhados com uma carga de trabalho superior à do trabalho presencial (Fé, 2023). Ficou evidente, na análise dos resultados, que o bem-estar docente depende intrinsecamente das suas condições de trabalho.

O estudo possibilitou revelar a dimensão do impacto negativo da pandemia sobre a saúde e as condições de trabalho dos professores, evidenciando as dificuldades no trabalho remoto, a intensificação da carga horária dedicada ao trabalho, e a carga horária dedicada às atividades e pessoas que fazem parte do mesmo ambiente. A nível nacional, existem poucos estudos científicos aprofundados sobre o tema, principalmente no que se refere a educação básica, enquanto existe um número maior de estudos com profissionais do ensino superior, e as conclusões divergem de um modelo de ensino para o outro e de um país para outro. Estudos que abordam o trabalho do docente durante a pandemia, evidenciaram que o trabalho no ensino remoto, provocava uma exaustão profissional.

É válido salientar, que o trabalho do professor vai além da carga horária contratada e encontra-se disponível nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas *on-line*, realizar *web-conferências*, responder às perguntas e tirar dúvidas por aplicativo de mensagens instantâneas. Além disso, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino, seja em formato digital ou físico, e ainda assim, dispor tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos (Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020).

Durante a pandemia, o *home-office* não foi utilizado apenas para trabalhar remotamente, mas também para fins educacionais. Nesse momento, o professor desempenha papéis na formação educacional, seja como motivador e guia nos estudos, seja como disseminador de novas tecnologias para manter a atenção e aprendizado do aluno. Concomitante a isso, os professores foram rapidamente carregados de informações por esse processo, para haver uma adaptação ágil de suas aulas, aprender de forma autônoma sozinho sobre as plataformas digitais e transformar seu lar em ambiente de trabalho (Santos; Silva; Belmonte, 2021).

Dessa forma, o domicílio tornou-se um ambiente de vulnerabilização do bem-estar do professor, um local associado ao trabalho, deixou de ser um ambiente unicamente de descanso e lazer, atravessando a privacidade do professor ao tornar-se um trabalho sem pausas. Esse

acúmulo de tarefas e necessidade de produção acarretou a diminuição do desempenho do professor, impactando negativamente na saúde e bem-estar, muitas vezes ao estado de exaustão (Marra; Gonçalves; Conceição, 2021).

Embora o professor seja um elo entre aluno e o processo educacional, a responsabilização tende a fortalecer a intensificação do trabalho potencializando a exaustão docente. Encontra-se desde então, dificuldades na continuidade das atividades letivas e equilibrar a situação sem gerar estresse e ansiedade (Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020). Com o aumento da demanda de atividades domésticas devido à maior permanência neste local e a adição de novas rotinas de trabalho, vão além da necessidade de promover o autocuidado entre esses profissionais. A adaptação a essa nova rotina demonstrou mudanças comportamentais relacionadas a atitudes e funções que melhoraram a qualidade de vida (Marra; Gonçalves; Conceição, 2021).

Como limitações do estudo, pode-se apontar a dificuldade de encontrar na literatura uma quantidade suficiente de artigos sobre a temática abordada, o que demonstra a necessidade de se pesquisar sobre o bem-estar psicológico dos professores da educação básica.

Considerações finais

O bem-estar dos professores é vulnerabilizado por fatores sociodemográficos e regime de trabalho que são caracterizados pela sobrecarga de trabalho em tempos de crise como a pandemia de COVID-19. Os docentes do sexo feminino e raça/etnia como docentes negros, apresentaram um bem-estar significativamente menor. Aqueles com carga horária acima de 40 horas e que dividem atenção com outros afazeres no horário do trabalho relataram um nível significativamente menor de bem-estar durante a pandemia. Ao analisar a correlação das diferentes características sociodemográficas e bem-estar, destaca-se uma correlação negativa enquanto maior a idade, menor o bem-estar, entre o tempo de formação, cujo aqueles com maior tempo de formação apresentam menor bem-estar e entre o número de pessoas que moram no domicílio do docente, à medida que o número de pessoas aumenta, o bem-estar diminui.

O estudo possibilitou revelar a dimensão do impacto negativo da pandemia sobre a saúde e as condições de trabalho dos professores, evidenciando as dificuldades no trabalho remoto, a intensificação da carga horária dedicada ao trabalho, e a carga horária dedicada às



atividades e pessoas que fazem parte do mesmo ambiente. Ao nível nacional, existem poucos estudos científicos aprofundados sobre o tema, principalmente no que se refere a educação básica, enquanto existe um número maior de estudos com profissionais do ensino superior, e as conclusões divergem de um modelo de ensino para o outro e de um país para outro.

Além disso, este estudo permitiu a elucidação de como as variáveis sociodemográficas, de condições de trabalho e saúde interferiram no bem-estar, contribuindo com a produção de conhecimento como subsídio para o planejamento de intervenções voltadas para melhorias do bem-estar dessa população, além disso, contribui com dados para a compreensão do impacto da pandemia no bem-estar psicológico do professor da educação básica e fornece insights para a promoção de um ambiente educacional mais saudável e sustentável para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BRIGNOL, S. M. S. et al. Redes sociais de homens que fazem sexo com homens: estudo das cadeias de recrutamento com Respondent Driven Sampling em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública.*, v. 31, p. 170-181, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00085614>.
- FÉ, D. M. P. M.; MOURÃO, A. R. T.; LAPA JUNIOR, L. G. Bem-estar de professores do ensino superior da cidade de Picos-Piauí, durante a pandemia de covid-19. *Ciências da Saúde e Bem-Estar: Olhares interdisciplinares*, v. 1, p. 325-341, 2023. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/719/374>.
- FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução:** trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante; 2019.
- FERNANDES, L. C. C. et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo.*, v. 15, n. 10, p. 12659–12679, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n10-139>.
- FREITAS, A. A. **Vulnerabilidade em saúde de professores da educação básica à covid-19:** análise à luz do modelo sujeito-social. 2023. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.
- GAUTAM, R.; SHARMA, M. 2019-nCoV pandemic: A disruptive and stressful atmosphere for Indian academic fraternity. *Brain, Behavior, and Immunity.*, v. 88, p. 948-849, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.025>.



HAUKOSS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. *Acad Emerg Med.*, v. 12, n. 4, p. 360-5, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1197/j.aem.2004.11.018>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2020**. Brasília: INEP, 08 mar. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>.

MARRA, R.; GONÇALVES, Y. H. F.; CONCEIÇÃO, V. M. D. A. Lazer e bem-estar mental e social do professor universitário durante a pandemia de covid-19. PISTA: **Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]**, v. 3, n. 2, p. 109-123, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pista/article/view/27630/18940>.

MIOLA, C. et al. **Projeto A educação não pode esperar**. Brasília: Instituto Rui Barbosa, 2020. Disponível em: <https://irbcontas.org.br/biblioteca/a-educacao-nao-pode-esperar/>.
SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 245-251, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.16289.094>.

SEDUC/PI. Secretaria Estadual de Educação do Piauí. **Gerências Regionais**. Teresina: SEDUC/PI, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/gerencias/1/>.

SILVA, R. R. V. et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6117-6128, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.1062202>.

Sobre os autores

¹ **Isla Marília Rocha Sousa Caldas**. Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ex-Membro da Coordenação do Centro Acadêmico de Enfermagem da UFPI (2021-2023). Atuou como Membro da Direção da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da UFPI. Foi estagiária de Enfermagem no Hospital São Marcos no setor de Qualidade e Segurança do Paciente (2022-2024). Tem experiências em monitorias, palestras, organização de eventos, tecnologias e inovação, Segurança do Paciente, Urgência, Emergência e afins.

E-mail: islamrsc@ufpi.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6543744623464277>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-0723-1010>.



²**Antonieldo Araújo de Freitas.** Licenciado em matemática (2013). Graduação em enfermagem (2017). Licenciado em Educação Física (2024). Especialização em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico (2019). Especialização em Saúde da Família e Comunidade (2020). Especialização em Enfermagem do Trabalho (2022). Mestre em Saúde e Comunidade (2023). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Tecnologias de Cuidado e Cronicidades, da UFPI.

E-mail: antonieldo1@gmail.com. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3131205465900302>. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0000-0001-7512-1956>.

³**Manoela Gomes Reis Lopes.** Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Realizou dois cursos de especialização na área de Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP - 2009) e na área de Saúde Coletiva (FIP - 2009). Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP.USP - 2012). Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP.USP - 2016), com período de doutorado sanduíche na Universidade de Helsinki, Finlândia sob supervisão do Prof. Yrjö Engeström, aprofundando os conhecimentos sobre o Laboratório de Mudanças. Realizou estágio de pós-doutoramento na FSP.USP. Professora do Departamento de Medicina Comunitária e do Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí. Membro do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP - UFPI). Atua e tem experiência na área de saúde pública, vigilância de saúde, saúde do trabalhador, prevenção de agravos e acidentes de trabalho, ergonomia, pesquisa de desenvolvimento do trabalho e metodologia de intervenção chamada Laboratório de Mudanças (metodologia desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Helsinki).

E-mail: lopes.manoela@ufpi.edu.br. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6608389779535431>. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0000-0003-4262-287>.

⁴**Manoel Borges da Silva Junior.** Enfermeiro. Mestre em Saúde e Comunidade pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

E-mail: manoelborges@ufpi.edu.br. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0000-0001-6249-0410>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8177568446011280>.

⁵**Liriane Maria Gonçalves Lira.** Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENf/UFPI. Bacharelado em Enfermagem (2025) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Tecnologias de Cuidado e Cronicidades (GPEnTeCC). Membro do ITECS - Inovação e Tecnologia no Ensino e no Cuidado em Saúde. Linha de Pesquisa: Inovação e Tecnologia no Ensino em Saúde. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 2023/2024).

E-mail: liranemaria@ufpi.edu.br. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7208179369689627>. **ORCID iD:** <https://orcid.org/0000-0002-4175-594X>.

⁶**Lariza Martins Falcão.** Graduação em Enfermagem (2000-2004), mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde (2005-2007), doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (2018-2022) pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é professora associada nível 1 do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário



Ministro Petrônio Portela. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Tecnologias de Cuidado e Cronicidade (GPEnTeCC) e membro do Grupo de Pesquisa Boas Práticas de Enfermagem (ProBOAS). Tem interesse em pesquisas que envolvam: doenças crônicas não transmissíveis e tecnologias em enfermagem.

E-mail: lariza@ufpi.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6719991990233871>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9581-8264>.

⁷ **José Wicto Pereira Borges.** Graduação em Enfermagem (2005-2008), mestrado (2011-2012) e doutorado (2014-2016) em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará com período sanduíche no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor associado nível 1 do Departamento de Enfermagem e dos Programas de Pós-graduação Stricto sensu: 1) Saúde e Comunidade e 2) Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Editor-Chefe da Revista de Enfermagem da UFPI e Editor Associado da Revista Mineira de Enfermagem. Tem interesse em pesquisas que envolvam: estudos metodológicos, desenvolvimento e validação de instrumentos e epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis.

E-mail: wictoborges@ufpi.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7259885458747133>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3292-1942>.